

## TESTEMUNHO DE RAE HAULTAIN

*Diário de uma voluntária...*

Cheguei a Dhaka sentindo-me algo apreensiva mas ansiosa pelo desafio que tinha à minha frente. Deixei o Dubai com problemas pessoais e precisava de fazer algo para colocar tudo em perspectiva. Que melhor modo, pensei eu então, do que ajudar outros em maior aflição do que eu.

Pouco sabia eu do quanto isto me iria mudar completamente.

A Maria e a sua equipa vieram ao meu encontro no aeroporto e rapidamente vieram ter comigo e tomaram conta da minha bagagem entre sorrisos e apresentações. As minhas mãos foram rapidamente agarradas por mãos carentes pertencentes a algumas das crianças do The Dhaka Project e lá seguimos num ápiche comer qualquer coisa antes de irmos para a casa de hóspedes. Estes seriam os meus aposentos durante a semana seguinte. Não era bem o que eu esperava. Tinha um pequeno apartamento para mim consistindo de 3 quartos, (*o meu com casa de banho anexada*) e uma cozinha. Havia um chuveiro, lençóis limpos, um pequeno fogão a gás para fazer o meu chá e até ar condicionado no quarto.

A Maria mostrou-me onde eram os seus quartos no andar de cima bem como quartos extra disponíveis no piso acima daquele.

Nessa noite os miúdos decidiram ficar comigo pelo que fui tratada com eles a ensinar-me algumas palavras em Bengali e então cantaram uma selecção das suas canções Bengali favoritas. Decididamente algo para levantar o moral.

No dia seguinte o **Jewel**, o encarregado dos voluntários veio buscar-me à casa de hóspedes donde saímos para as escolas e escritórios do Dhaka Project.

De longe, o edifício parecia ruínas e de má qualidade mas quando nos aproximámos via-se uma enorme quantidade de mãos de crianças marcadas nas paredes exteriores com a descrição daquilo que cada um queria ser quando crescesse.

Dentro, conheci todos os funcionários do escritório calorosos e amigáveis e foi-me então facultada uma visita completa às instalações.

Pensei comigo como era espectacular o que conseguiram fazer aqui num curto espaço de tempo mas o melhor estava para vir.

Havia escola de costura e de fabrico de tecidos para os adultos (*pais das crianças que estão na escola*) bem como um salão de beleza e de cabeleireiro. Uma sala de computadores foi instalada para os miúdos ensinando-lhes conhecimentos básicos em computadores bem como uma biblioteca cheia de livros usados. No lugar também havia um pequeno consultório médico e clínica dentária para as crianças e famílias e conheci o doutor que apenas tinha alguns segundos disponíveis para dizer olá já porque havia um fila de pessoas à sua espera. Antes de sair encomendei alguns **Fatua** (*túnicas curtas de manga comprida*) ao departamento de costura para usar enquanto aqui



estivesse na esperança de melhor condizer com os habitantes locais.



No resto do dia visitei a creche e as escolas primárias e então a nova escola EK (**EAFS**) que tinha ficado pronta alguns meses atrás. Uauuu! Este lugar é ótimo. O que era originalmente uma concha de paredes de cimento e pouco mais, tinha agora sido transformado em 3 pisos de aulas e um 4º piso amplo para ser usado em reuniões escolares, espectáculos de arte dramática, etc.

Voltei ao escritório com o Jewel para uma visita rápida antes de finalmente preparar o jantar, tomar um duche e atirar-me para cima da cama.

Nos dias seguintes encontrei-me imersa no que é essencialmente a 'verdadeira Dhaka'. Primeiro fui aos bairros pobres 'Korail' onde vi tal pobreza devastadora que me partiu o coração.

Crianças a cuidar de crianças enquanto os pais tentam encontrar trabalho. Rações limitadas de arroz para comer e cabanas provisórias cobertas com farrapos em que um chão sujo alberga uma família inteira. As crianças porém eram maravilhosas e correram em busca de abraços e estavam mais do que felizes por permitirem que lhe tirasse fotografias.

A paragem seguinte foi o Dhaka Medical Centre (*se é isso que se lhe pode chamar*) onde encontrei condições absolutamente gritantes! Fui especificamente visitar uma das raparigas na unidade de queimados que o Dhaka Project tinha enviado para lá. Tem 24 anos e queimaduras do 3º grau desde a cintura para baixo causada pelo lume onde cozinhava. Como me senti impotente ao ver esta jovem e as muitas outras vítimas à sua volta. Sem



medicamentos, cobertores ou um médico para os consultar. Disseram-me que os alimentos são fornecidos pelos visitantes membros da família bem como os medicamentos mas só se os puderem comprar o que certamente não acontece com muitos. A maior parte estavam cobertos com ligaduras sujas e alguns dormiam nos corredores esperando por camas vagas.

Estive lá um pouco mas na verdade foi-me tão difícil ver uma jovem mulher com metade da cara queimada rapidamente fiz uma retirada apressada. Tanto que nós consideramos como adquirido pensei eu.

Lá fora enquanto o tráfego buzina e nos sentámos no 'tuk tuk' de volta ao projecto, fiquei incapaz de falar e fiquei triste em silêncio divagando sobre todas estas coisas...

Depois de um curto intervalo na casa de hóspedes vagueei de volta aos escritórios com uma determinação de fazer o que fosse que eu pudesse para ajudar durante o curto espaço de tempo que lá ia estar. Encontrei-me com a



Maria que estava a trabalhar fora e sentámo-nos um pouco para falar sobre os trabalhos que eu poderia fazer quando ela partisse no dia seguinte. Esta senhora nunca descansa e está sempre em busca de novos modos para ajudar as crianças, e as famílias, e de novas ideias para manter os funcionários motivados, felizes e realizados. Sentámo-nos nos aposentos dela pela noite dentro falando sobre o que poderíamos fazer e como o fazer estando eu constantemente pasmada com a sua

dedicação e empenho na causa.

No dia seguinte eu e o **Jewel** fomos ao **Westin Hotel** em busca de espaço para mais armazenamento que ficaram muito felizes por ceder. Depois, dirigimo-nos às embaixadas para conseguir mais apoio voluntário de donativos mas infelizmente estavam fechadas pelo que após uma refeição rápida voltámos aos escritórios e mergulhámos no trabalho.

A minha hora de partida chegou demasiado rápida quando tinha tanto que precisava fazer. Isto fez-me aperceber da tarefa massiva de que a Maria e a sua equipa se encarregaram e continuam a fazer todos os dias.

Antes do fim das aulas nesse dia, o director **Mr Azad** chamou-me rapidamente como se precisasse de mim para algo. Desci as escadas para ser saudada por pelo menos 50 caras sorridentes segurando um grande poster colorido a dizer '**Goodby Dear Rae**' ('*Adeus Querida Rae*'). E todos começaram a cantar uma canção Bengali e enquanto os escutei, os meus olhos encheram-se de lágrimas pelo modo caloroso e pelo amor que todos tinham mostrado por mim enquanto lá estive.



O **The Dhaka Project** é um sucesso ressonante e ter experimentado uma pequena parte dele é verdadeiramente algo que ficará no meu coração para sempre.

Mas há ainda muito por fazer, tantas famílias para ajudar e pequenas vidas para salvar e sem a ajuda de voluntários e donativos então muitos ficarão sem alimento, sem roupas e sem educação.

Se esta leitura agitar uma pequena parte de si, então venha daí e dê uma mãozinha porque mesmo a mais pequena coisa pode fazer uma grande

diferença!

Um grande obrigado aos membros da grande equipa do Dhaka Project que me deixaram entrar nas suas vidas e me trataram com tão calorosa hospitalidade. Vocês estão a fazer um trabalho espectacular e anseio por voltar muito em breve!